

TABUS NO MUNDO DA MODA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS TABUS A RESPEITO DA MODA MASCULINA

PINTER, Emilly Nadine

WEISS, Evelin Kamille

AMARAL, Isabela Ferreira

KLABUNDE, Larissa Caroline

WRONSKI, Renan William

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os “Tabus No Mundo da Moda Masculina” por meio de opiniões e situações vivenciadas por jovens da cidade de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. Com base na opinião de uma pequena parcela de 76 jovens, de diferentes gêneros com idades de 15 a 20 anos, onde através de questionários foram levantados os dados da pesquisa, este dividido entre os gêneros feminino e masculino. Após a análise das informações adquiridas por meio dos questionários respondidos pelos jovens de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, constatamos de acordo com as análises dos questionários, que em sua maioria as mulheres entendem mais fortemente sobre o tema de tabu, assim como os demais assuntos abordados na pesquisa, em contrapartida, os homens têm seu conhecimento limitado em certos assuntos referentes a tabus e preconceitos, e suas respostas indicam que uma pequena parcela percebe a existência de preconceitos atreladas a moda masculina.

PALAVRAS-CHAVES

Tabus. Preconceito. Moda masculina.

1 INTRODUÇÃO

Os tabus existentes no mundo na moda passaram a ser mais discutidos nos últimos tempos, principalmente entre os jovens, sobretudo por conta dos diversos gêneros sexuais existentes, que expressam a opinião, os gostos e sentimentos dessas pessoas. Mas a visibilidade que o assunto está aos poucos começando a

ter, ainda não é o suficiente para reeducar a população mundial sobre os tabus impostos sobre as vestimentas das pessoas.

Apesar de ser um tema considerado atual, ele vem sendo discutido por vários estudiosos e pesquisadores através dos anos, como por exemplo Moura, Kohler e Silveira, como podemos observar nesta pesquisa.

Pensar em um termo para “Moda” é algo muito complexo nos dias de hoje. A tal palavra, se formos nos referir ao seu significado, entendemos como: um termo que separa a população de certo lugar em classe sociais, discrimina certo grupo, usada para simbolizar seu âmbito de convívio, podendo ser ele religioso, escolar, expressionista, etc. (MOURA, 2016)

Se então, queremos defini-la o mais precisamente ainda, encontraremos no dicionário de Michaelis, como um “sistema de usos ou hábitos coletivos que caracteriza o vestuário, os calçados, os acessórios etc., num determinado momento”. (MOURA, 2016).

Atualmente vivemos em um mundo cercado de polêmicas, das mais variadas, sobretudo na área da moda, especificamente na moda masculina. Quando estudamos sobre a história da moda, entendemos um pouco mais sobre o passado e como a moda masculina já foi ousada e extravagante, em meados no século XVI, a vestimenta masculina apresentava golas com babados largos e com plissados, que circulavam toda a cabeça, dando surgimento a gola rufo, este era um elemento bem marcante na moda masculina da época, mas com o passar dos anos a vestimenta masculina foi se tornando sóbria e sem muitos detalhes diferenciados. (KÖHLER. 2001)

Se observarmos essas evoluções em relação a criação das roupas e a moda, veremos que o homem esteve no controle da moda por muito tempo, como ocorria na Europa, onde no século XIII os homens eram responsáveis pela modelagem de todas as vestimentas, e isso permaneceu desta forma por muitos anos. (SILVEIRA. 2017)

Séculos depois, por outro longo período de tempo, as mulheres assumiram esse papel, sendo elas a responsável pela produção de roupas. Já em meados do século XX, novamente muitos homens começam a se aventurar neste ramo, tornando-se estilistas famosos e reconhecidos no mundo da moda. A partir de então, novamente passamos a ver roupas masculinas mais ousadas, porém mais restritas ao uso das passarelas, e ainda não tanto ao uso cotidiano, onde ainda

percebe-se uma padronização das roupas masculinas, com limitações de cores, modelagens e estampas.

Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de levantar algumas questões mais polêmicas relacionadas à moda masculina, através de uma abordagem quantitativa, respondida por jovens de ambos os sexos e de diferentes sexualidades de Jaraguá do Sul - Santa Catarina, com idade entre 15 e 20 anos. A pesquisa se norteou com base nos seus objetivos, que eram primeiramente conhecer a história da moda masculina, identificando como a moda foi se modificando ao longo dos anos, apontando o que são tabus e preconceitos envolvendo a moda masculina, completando com o questionamento a uma parcela de jovens de ambos os sexos de Jaraguá do Sul sobre a sua visão em relação aos tabus existentes no mundo da moda masculina, bem como se os mesmos já vivenciaram situações constrangedoras diante da vestimenta que estavam utilizando ou estavam presenciando.

2 MASCULINIDADE E TABUS

Considerando a história da moda, e mais especificamente, o momento histórico em que o vestuário teve um papel poderoso nas divisões de gênero, podemos observar que em uma sociedade hiper conservadora, a monarquia de fato passou a ditar a estética utilizada no vestuário feminino e/ou moda masculina. (*apud* LIPOVETSKY, 2009, p. 9)

Na verdade, procuramos entender o surgimento das relações de poder entre os sexos e como a moda pode ter se influenciado por esses fatores, percebe-se que certos comportamentos estão enraizados culturalmente em nossa sociedade e acabam se tornando a norma e a serem seguidos. (MARINHO, 2019)

Agora, começam a surgir questões de identidade, com alguns homens pós-modernos a aperceberem-se de que já não se identificam com esta velha imagem de masculinidade excessivamente masculina, que deveria dominar as mulheres. A identidade cultural dos homens passa a ser analisada sob uma nova perspectiva, livre dessas relações de poder impostas às mulheres, que nossos ancestrais trouxeram inconscientemente e transformaram em homens com identidades diferentes em épocas diferentes. (MARINHO, 2019)

Não mais se identificando com essa imagem de masculinidade, começam a surgir questionamentos sobre esse novo paradigma de masculinidade justamente porque não há padrões sociais para definir um eu que pode ou não ser considerado masculino ou feminino, mas para mostrar que a união não afeta a identidade de nenhuma das partes. Assim, questões não binárias entram em foco: as identidades não binárias são caracterizadas por não terem gênero ou não se conformaram com as noções de gênero vigentes, pois as normas binárias de gênero classificam as pessoas como femininas ou masculinas, e as que se desviam desse quadro. Agora, na era pós-moderna, esses indivíduos começam a utilizar elementos antes considerados restritos ao guarda-roupa feminino como marcadores para a construção de suas identidades. Saias, vestidos e maquiagens passaram a interagir entre os dois universos, masculino e feminino. (MARINHO, 2019)

Segundo Crane (2006), nesse caso, a estética não binária substituirá essa nova figura masculina, pois ele usará esse novo modo de consumo para criar seu trabalho, mas para um público menor. Embora a sociedade seja muito conservadora sobre as estruturas binárias contidas nas roupas, o uso continuado requer domesticação.

São evidentes as limitações dos guarda-roupas masculinos quando se compara aos femininos, a mulher possui uma maior variação de roupas (saias, calças, vestidos, calções), enquanto os homens não se limitam apenas à forma (calças ou calções), mas também à cor, à textura e ao estilo.

Pode-se ver que alguns estereótipos/padrões sobre a masculinidade que persistiram durante milhares de anos já não são válidos para alguns homens na sociedade atual. A construção pós-moderna da masculinidade começa pelo seu gosto pessoal, pela sua personalidade, rejeitando assim alguns dos parâmetros pré-determinados pela sociedade, como as imagens de poder e de masculinidade. Desde então, as pessoas começaram a procurar caminhos alternativos no seu estilo de vida, e o dia a dia e a moda não são exceção. (MARINHO, 2019)

Tanto os heterossexuais quanto os homossexuais assumiram os traços do outro gênero quando usavam saias, o que acabou sendo visto pelos conservadores como uma forma de abandonar a masculinidade e de alguma forma se aproximar da feminilidade que historicamente recebeu uma imagem altamente negativa. Mas analisando a hierarquia entre homens e mulheres, a saia masculina sugeriria uma desconstrução de normas que põem em questão essa hierarquia. A saia torna-se

uma ferramenta para este homem, como forma de libertar a si e aos outros homens do comportamento masculino tradicional, que pode fazer parte da forma como homens e mulheres existem. (MIRANDA. *et al.*, 2019)

Considerando que esta pesquisa trata do respeito à moda masculina em um contexto pós-moderno, é importante entender como as relações de poder de gênero afetam o vestuário e como isso começa a se refletir no modo como ele é usado. Isso nos obriga a observar que a cultura ocidental pós-moderna experimentou certas ideias normativas de masculinidade que foram transmitidas de geração em geração. (*apud* ARCOVERDE, 2015, p. 2)

Atualmente o tema “masculinidade” está presente tanto na mídia como nos espaços acadêmicos e desde que esse assunto se amplificou, iniciou-se debates sobre o tema. Com a entrada de homens interessados nesses debates – o que foi muito significativo – e fazendo questionamentos também, foi colocado em questão que o patriarcado é a causa de todos esses tabus da masculinidade dentro da moda, pois o homem é visto como “dominador” e não deve usar roupas que está fora dos padrões que foram criados.

Levando em consideração pensamentos sociológicos, a masculinidade na moda é uma problematização que está entre a natureza e a cultura no desempenho dos papéis de gênero, ou seja, tudo que envolve essa masculinidade na moda é algo que foi criado a partir de costumes e não algo biológico.

Antigamente a moda era algo representado pelos homens, tanto que várias roupas femininas, como saias, que hoje são ditas como roupas femininas, antigamente eram roupas utilizadas por homens. Somente no século XIX a moda foi vista como algo feminino. (BRAGA, 2004)

Na medida em que as sociedades foram submetidas, tanto em suas atividades mais elementares como nas mais carregadas de sentido, aos comportamentos dos ancestrais fundadores, e na medida em que a unidade individual não pôde afirmar uma relativa independência em relação às normas coletivas, a lógica da moda viu-se absolutamente excluída. (LIPOVETSKY, 2001, p. 29).

Os ancestrais eram cultuados como parâmetros a serem seguidos, a herança ancestral era passada de geração em geração, valorizando a continuidade social. A partir de então definiram-se a regra da imobilidade, os padrões herdados do passado fielmente repetidos. Todo tipo de enfeites, penteados e pinturas eram efeitos de uma tradição que não mudava de geração em geração e dentro dos limites de uma sociedade hiper conservadora. A moda aparece como forma de

negação do poder tradicional do passado, a febre da novidade moderna marca o presente social. (MARINHO, 2019)

Aproximadamente entre os anos de 1750 a.C e 1400 a.C, ocorreu inúmeras diferenças entre as roupas masculinas e femininas, para diferenciar as roupas, cada região tinha uma característica própria. Inovação nas vestimentas, que põe em popularidade as bases do vestir moderno, as togas longas e flutuantes, usadas pelos dois sexos foi substituída por um traje masculino constituído por um tipo de jaqueta encurtada e estreita, apertado na cintura, auxiliada por calças coladas, desenhando a forma das pernas. A partir daí, nos países ocidentais, os vestidos eram usados exclusivamente por mulheres, membros da igreja e acadêmicos, enquanto as calças tornaram-se símbolos exclusivo da autoridade masculina. (BRAGA, 2004)

O homem estava sempre em busca de estar nos parâmetros da moda, altamente ornamentado. O ser masculino demonstrava seu vigor e seu status social na forma de se vestir, enquanto a mulher tornava-se um simples reflexo do marido.

3 COLORIMETRIA NA MODA

A nossa imagem pessoal tem grande importância, atuando como um elemento de comunicação, de acordo com Toby Fischer-Mirkin (2001) saber qual a roupa certa para ser utilizada nas diversas ocasiões do cotidiano, pode evidenciar tanto seu lado pessoal quanto profissional. A moda traz à tona seu lado sério, seu senso de humor, criatividade e natureza sexual, o que se veste pode criar uma impressão positiva e elevar a autoestima.

Conhecer nosso corpo é essencial para descobrir as próprias singularidades e definir uma identidade visual. Nosso corpo é similar à uma tela, sobre a qual colocamos tecidos e cor a fim de mostrar quem realmente somos para a sociedade. (FISCHER-MIRKIN, Toby; 2001 p. 15)

Este se chama estilo, de acordo com Ana Vaz (2017) seu estilo é a sua marca, queira você ou não. É a forma como se mostra ao mundo - ele está refletido em suas roupas, acessórios, e em seu corte de cabelo. Este é responsável pela primeira impressão, algo inevitável e do nível inconsciente, através de estudos realizados pelo psicólogo Albert Mehrabian, foi comprovado que criamos uma

percepção através da primeira impressão e fazemos isso nos primeiros trinta segundos de contato visual, é a comunicação não-verbal que comanda. A visão é responsável por 80% de nossa percepção, fato que explica porque os seres humanos julgam com base nas aparências, afirma Vaz (2007). Logo, “nossas roupas e aparência têm a capacidade de revelar coisas sobre nós das quais podemos não estar conscientes ou que não podemos expressar verbalmente.” (FISCHER-MIRKIN, 2001 p. 9)

O estilo pode vir a evoluir junto com nossa vida, a partir do momento em que há mudanças consideráveis na carreira profissional, condição financeira e idade. Além de constantemente sofrer influências externas - música, arte - e influências familiares, permitindo desenvolver o senso do belo .

Criar a própria aparência é uma forma de autocriação, partindo do princípio de Toby Fischer-Mirkin (2001), bom gosto é aprender a vestir-se com o que te atrai, expressa sua criatividade, e contempla seus atributos físicos, sem desconsiderar o que é apropriado pela sociedade para seu tipo de corpo, idade e ocasião. O autor deixa claro que vestir-se apropriadamente não significa adotarmos a última moda, e sim ter um equilíbrio. Vestindo-se verdadeiramente sem confundir os sinais.

Ter um estilo próprio é passar a imagem de alguém confiável e que possui autoconfiança, porém seguir a moda é vestir-se a favor das tendências ou espelhando-se em um estilo pronto, mesmo que estes não representem sua personalidade ou que se adequem ao seu corpo, podemos identificar essas pessoas como escravas da moda.(CHRISTINA, 2016)

As cores também são elementos importantes para a moda, de acordo com uma pesquisa feita por Eva Heller (2021) as cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão individual, são vivências comuns enraizadas em nossa linguagem e pensamento. Uma cor pode influenciar nossos hormônios, pressão sanguínea e temperatura corporal, pode também estimular ou reprimir - atrair ou repelir o espectador. Temos maior conhecimento dos sentimentos, portanto, uma cor pode variar sua percepção de acordo com a ocasião.

Segundo Barros (2011) a cor é um fenômeno fascinante. Sua presença no mundo visível exerce incontestável atração sobre nós, despertando sensações, interesse e deslumbramento. A escolha da cor para as coleções é influenciada pelo clima vivido pelo consumidor e economia do país. (BERNABÉ, 2019 p.15)

É apontado por Ana Luísa Daroit Zanchetti (2021) que a necessidade de caracterizar o corpo com um gênero designado, principalmente em crianças, é influenciada pelas limitações de mercado e as dinâmicas sociais instituídas, é naturalizado que se façam estas distinções regularmente, em uma performance que nunca acaba. (ZANCHETTI, 2021 p. 18)

Percebendo o mercado de moda masculina, de acordo com Lipovetsky (2001) podemos ver um forte poder de imposição social, restringindo os cidadãos a usarem o que lhes é cabível para os valores éticos e morais da sociedade em que estão inseridos. A partir daí, é imposto a regra da imobilidade, os modelos herdados do passado são apenas reproduzidos. Deixando a desejar roupas com cortes e cores diferentes no momento de criar seu estilo próprio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a metodologia estuda, compreende, descreve e avalia diferentes métodos para a realização de um bom trabalho acadêmico. A sua forma de pesquisar possibilita a compreensão de informações, levando a resoluções de problemas e investigações com uma melhor eficiência. Perante isso, para desenvolver este projeto o método de pesquisa aplicado foi o de natureza quantitativa.

Desta forma, Sidney Proetti (2017) também afirma que:

A pesquisa quantitativa tem por objetivo demonstrar, de forma quantificada, a importância dos dados coletados em uma verificação. Ela é apropriada para medir opiniões, atitudes, preferências por marcas de produtos, estimar potencial ou volume de um negócio e, também, para medir o valor e a importância de segmentos de mercado (marketing). (PROETTI, 2017, p. 31)

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, a fim de proporcionar um aprofundamento das questões relacionadas à história da moda masculina, às cores e aos tabus e preconceitos impostos pela sociedade.

A etapa prática da pesquisa foi realizada através de um questionário *online* aplicado entre os meses de agosto e setembro, destinado à homens e mulheres de diferentes sexualidades entre 15 a 20 anos, estudantes do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro e de instituições educacionais municipais, estaduais, particular e também pessoas que não estudam no momento, a fim de compreender quais fatores influenciam na escolha de suas roupas, qual a percepção que os mesmos têm sobre este tema, e como se sentem diante de alguns tabus e preconceitos existentes na sociedade.

Para a aplicação do questionário no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, os pesquisadores envolvidos conversaram com os estudantes explicando qual era o objetivo da pesquisa, seguidamente o questionário foi encaminhado para que os mesmos pudessem respondê-los. Para aplicarmos o questionário para as outras instituições de ensino e também para as pessoas que não estudam no momento, compartilhamos de forma online com conhecidos nossos e pedimos para que eles compartilhassem com outras pessoas e também fizemos postagens nas nossas redes sociais para alcançar o máximo de pessoas possível.

Com base nos resultados obtidos neste questionário, estes dados foram analisados através de gráficos e comentários a fim de responder à questão central do projeto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÕES DE DADOS

Nos questionamentos feitos sobre os tabus no mundo da moda masculina, percebemos que as respostas, num geral, confirmam as hipóteses apresentadas no início deste trabalho, que são elas: os homens têm preferências por cores e estampas neutras; Existe uma padronização da modelagem das roupas masculinas; Os homens precisam mostrar para a sociedade a sua masculinidade e por isso não utilizam cores e estampas consideradas pela sociedade como femininas; Questões familiares afetam as escolhas das roupas masculinas; Homens que utilizam roupas diferenciadas sofrem preconceito na cidade de Jaraguá do Sul. Entretanto, uma das questões que mais despertou a atenção dos pesquisadores, é

referente ao entendimento dos entrevistados sobre o termo “tabu”, onde foi possível notar que grande parte dos abordados não tem domínio sobre o tema questionado.

Segundo Augras (1989), o nome “tabu” foi atribuído pelo navegador inglês James Cook (1728-1779) e usado pela primeira vez em um relato de viagem, a expressão foi empregada para referir-se ao que era sagrado e proibido, ao mesmo tempo. Posteriormente notamos que o tabu caracterizou-se por ser um sistema de superstições relacionadas a valores morais. (ORSI, 2011, p.3 apud AUGRAS, p.3)

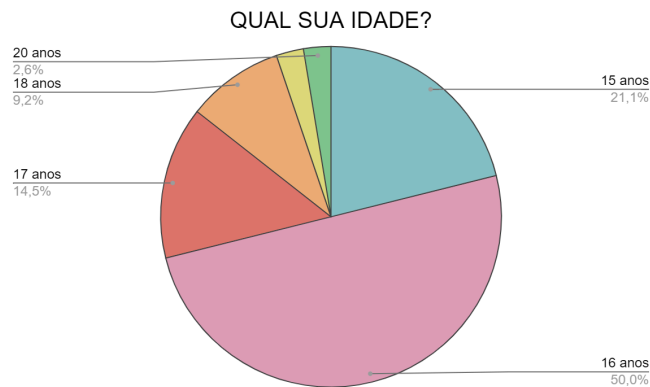
Podemos, então, definir um tabu, como um item que não é aceito pelas convenções sociais, cuja utilização em público é socialmente sancionável, podendo provocar reações diferentes: uma de crítica, sendo causada pelo uso contrário aos padrões, e outra, despertada pela curiosidade, visto que qualquer adversidade às regras sociais causam surpresa. (ORSI, 2011, p.2 apud BONA, 2008, p.21)

Segundo Kant apud CROCHIK (1997), os pré-conceitos presentes na nossa sociedade atual, são incutidos nos homens, os quais são impedidos ou se impedem de pensar sozinhos, e só se alteraram, ao longo dos anos, com a mudança de hábitos da sociedade, e, de certa maneira, com a sua evolução. (REVEL, v. 9, p. 17, 2011)

A pesquisa foi direcionada à jovens de 15 à 20 anos, porém, como nesta fase transitória entre a adolescência e a fase adulta ocorrem muitas mudanças corporais e hormonais, começamos perguntando qual a idade dos jovens entrevistados, a fim de verificar qual a faixa etária com maior abrangência da pesquisa:

A coleta de dados alcançou 76 jovens, onde 46 respostas foram femininas e 30 respostas foram masculinas, sendo esta a representação de uma pequena amostragem da população jovem das instituições educacionais do município de Jaraguá do Sul - SC, abordado 50% pessoas cujo a idade é 16 anos, 21,1% 15 anos, 14,5% 17 anos, 9,2% 18 anos, 2,6% 19 anos e 2,6 20 anos. Como é possível visualizar no gráfico abaixo.

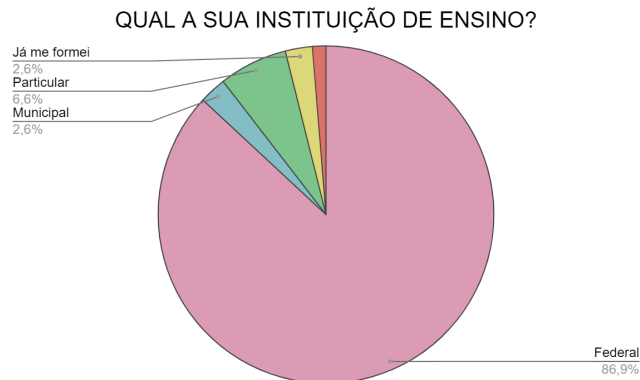
Figura 1: Qual a sua idade?



Fonte: Elaborada pelo grupo.

Dentre essas 76 pessoas, 86,8% estudam em uma instituição de ensino federal, 6,6% estudam em uma instituição de ensino particular, 2,6% estudam em instituições de ensino municipais, 2,6% já se formaram e 1,3% não estudam mais.

Figura 2: Qual a sua Instituição de ensino?



Fonte: Elaborada pelo grupo.

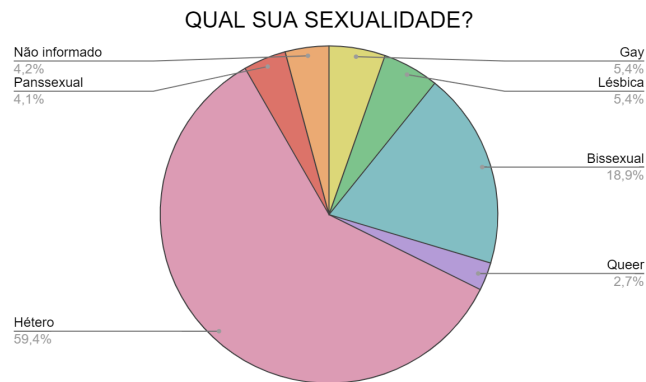
Em relação ao questionamento sobre a sexualidade de cada pessoa, 59,5% são héteros¹, 18,9% são bissexuais², 5,4% são lésbicas³, 5,4% são gays⁴, 4,1 são pansexuais⁵, 2,7% são queer⁶, 1,4% ainda não sabe o que é.

1

¹ atração romântica e/ou sexual entre pessoas do sexo ou gênero oposto.

² atração romântica e/ou sexual por pessoas de mais de um gênero ou sexo.

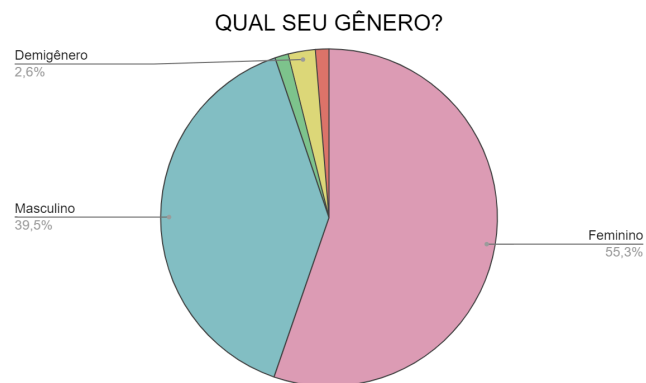
Figura 3: Qual sua sexualidade?



Fonte: Elaborada pelo grupo.

Já no que diz respeito à pergunta sobre os gêneros, 55,3% é feminino, 39,5% masculino, 1,3% são não binários.

Figura 4: Qual o seu gênero?



³ quando uma mulher tem atração romântica e/ou sexual por outra pessoa do mesmo gênero ou sexo que o dela.

⁴ quando um homem tem atração romântica e/ou sexual por outra pessoa do mesmo gênero ou sexo que o dela.

⁵ atração sexual, romântica ou emocional em relação às pessoas, independentemente de seu sexo ou identidade de gênero.

⁶ é um termo da língua inglesa para minorias sexuais e de gênero, ou seja, que não são heterossexuais ou cisgênero.

Fonte: Elaborada pelo grupo.

Como o questionário foi dividido entre gêneros feminino e masculino, apresentamos a seguir as respostas obtidas no questionário feminino.

3.1 QUESTIONÁRIO FEMININO

A primeira pergunta do questionário feminino é uma questão aberta que discutia sobre “Qual seu entendimento sobre tabus e preconceitos dentro da moda?” Nesta questão as mulheres puderam expor suas opiniões, destacando na pesquisa algumas mais relevantes:

Quadro 1: Entendimento sobre tabus e preconceitos dentro da moda.

Questionário	Respostas
1	Vejo a moda usual do dia a dia muito restrita onde a sociedade dividiu roupas em gênero, com falatórios do tipo "ah isso é roupa de mulher" "essas roupas não são masculinas?". Dessa forma julgando o modo de vestir da outra pessoa, causando insegurança e oprimindo a diversidade que a moda pode proporcionar.
2	Trata-se de conceitos pré estabelecidos pela sociedade que mudam as nossas percepções das pessoas baseado nas roupas. Em homens, por exemplo, o uso de roupas mais formais como terno podem nos fazer pensar que ele é um homem inteligente e trabalhador.
3	No meu entendimento, tabus são proibições em relação a alguma prática religiosa, social ou cultural, por exemplo a moda, tanto feminina quanto masculina, mas que, consiste em tabus, proibições nestas práticas de moda.

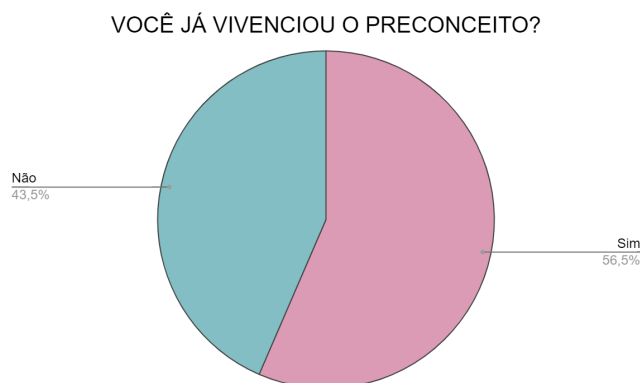
4	É por exemplo que tem peças de roupas que são consideradas só de mulheres e outras só de homem e se caso um deles usar a do sexo oposto causa julgamento.
5	Acredito que estão impregnados na cultura e no estilo de vida da nossa sociedade, seguindo estereótipos bem definidos.

Fonte: Elaborada pelo grupo.

Os comentários acima mostram que algumas pessoas têm bastante entendimento sobre tabus e preconceitos dentro da moda, porém, o restante das respostas demonstrou que uma grande parcela de jovens desconhece os preconceitos e tabus existentes na moda.

Na pergunta seguinte indagamos os jovens da seguinte forma: “Você já presenciou situações de preconceito explícito com homens dentro da moda?”

Figura 5: Você já presenciou situações de preconceito explícito com homens dentro da moda?



Fonte: Elaborada pelo grupo.

Destas, 56,5% das mulheres responderam que já presenciaram situações de preconceitos com homens dentro da moda e 43,5% responderam que não presenciaram situações de preconceito com homens relacionados à moda, demonstrando que a maior parcela de jovens já vivenciou situações de preconceito relacionadas a moda e a forma de se vestir.

Diante da terceira pergunta que fala “Caso a sua resposta sobre a questão anterior tenha sido 'sim', poderia nos contar um pouco sobre o que presenciou?” Nesta questão obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 2: Caso a sua resposta sobre a questão anterior tenha sido 'sim', poderia nos contar um pouco sobre o que presenciou.

Questionário	Respostas
1	Um tempo atrás estava vendo um desfile de moda de um estilista do qual não me recordo o nome no momento. Meu pai perguntou o que eu estava vendo e eu mostrei o desfile. Ao assistir um pouco ele comentou de forma cômica e dando risada, que o mundo não era mais o mesmo porque tinha um homem vestido igual mulherzinha.
2	Comentários desrespeitoso em relação a um homem que eu e minha família vimos na rua este usava saia comprida e alguns adereços que pela nossa sociedade é caracterizado como feminino as pessoas ao redor olhavam atravessado e outros chegavam até a "ameaçar" vamos dizer assim com xingamentos direcionados.
3	Momentos de preconceito com homens utilizando roupas consideradas femininas, gerando comentários preconceituosos e até homofóbicos, e também ao contrário, com mulheres usando roupas consideradas masculinas.

Fonte: Elaborada pelo grupo.

Como pode ser visto nas respostas acima, existe preconceito com homens que gostam de moda e gostam de se vestir de alguma forma um pouco diferenciada, fazendo com que alguns homens não se vestirem como gostariam, e sim como a sociedade os impõem. As demais respostas obtidas não estão sendo apresentadas pois são semelhantes às respostas apresentadas.

A quarta questão, que também foi uma questão descritiva, perguntou às mulheres “Qual sua opinião a respeito de estampas, cores, aviamentos (acabamento das peças, são exemplos os botões, elástico, zippers, etc),

modelagens e tecidos variados nas vestimentas masculinas?” e as respostas foram as seguintes:

Quadro 3: Qual sua opinião a respeito de estampas, cores, aviamentos (acabamento das peças, são exemplos os botões, elástico, zippers, etc), modelagens e tecidos variados nas vestimentas masculinas.

Questionários	Respostas
1	No geral são muito discretos e básicos, deveria ter mais inovação com mais variedade, até para alcançar mais pessoas de diferentes estilos.
2	Acredito que não exista necessário gênero nas estampas e cores citadas acima, mas sim ocasiões onde elas se encaixam mais ou menos. E em relação à aviamentos, modelagem e tecido, é isso que dá vida e estrutura a uma peça, e vejo como necessário.
3	Acho interessante e saí desse padrão que: "homem só usa neutro" seja preto, branco etc e já tá na hora de incrementar a moda masculina trazendo mais vida, mais cor e mais personalidade!
4	Particularmente acho bonito, mas cada um deve usar o que quiser.
5	No meu ponto de vista (opinião) eu acho qualquer tipo de peça de roupa com estampas, cores etc bonito para as vestimentas masculinas. Apesar dos homens usarem vestimentas como rosa e etc, eu vou pelo menos respeitar mesmo que ache um pouco estranho, mas isso não quer dizer que eu vou julgar.
6	Eu acho que a moda é um meio de expressar a sua essência e personalidade, então eu acho muito legal quando eu vejo algum homem vestindo peças diferentes do "usual" porque querendo ou não mostra alguém confiante, e quando algum homem têm

	personalidade para combinar estampas, cores e etc, para mim é incrível.
--	---

Fonte: Elaborada pelo grupo.

Nesta questão percebemos que a opinião das mulheres diante das roupas masculinas são bem variadas, algumas mulheres falam que gostam de como são as roupas masculinas e algumas mulheres falam que seria interessante ver roupas masculinas com estampas, aviamentos, modelagem e tecidos que não são muito vistos nas roupas masculinas.

Na questão 5 elencamos algumas frases polêmicas, como:

- “Menino veste azul, menina veste rosa”
- “Se usar rosa vai virar viado”
- “Você é gay? Ah, então entende muito de moda? Me dê umas dicas!”
- “Moda não é trabalho de homem”

E fizemos a seguinte pergunta “Diante dessas frases, perguntamos se os mesmos já ouviram algumas delas? E se existia alguma outra frase relacionada a isso que não foi citada e você já ouviu?”

Dentre as 46 respondentes dessa questão, um total de 40, relataram ter ouvido estas e outras frases. No Quadro 4 são apresentadas algumas das respostas obtidas na questão.

Quadro 4: Frases polêmicas que os respondentes afirmam já ter ouvido.

Número de respondentes por frase	Respostas
1	Para de ser gayzinho e vire homem.
2	Se usar rosa vai virar viado.
3	Moda não é trabalho de homem.
4	Só não ouvi o "moda não é trabalho de homem", na realidade, os maiores estilistas são homens, muito conhecidos e de vez em quando gays. Mesma coisa na situação de cozinha,

	apesar de ser um trabalho popularmente visto de mulher, os homens acabam dominando a área profissional de forma razoavelmente comum.
5	Menino que veste shorts curto é gay.
6	Já ouvi pessoas falando algumas dessas frases em vídeos e até em jantares em família. Uma frase relacionada a isso que eu acho que é bem usada é: "um menino só usaria vestido se quisesse chamar atenção!"

Fonte: elaborada pelo grupo.

Com base nas respostas relatadas, percebe-se que existe o preconceito na sociedade, porque através das frases pode-se analisar formas de pensar padronizadas para o comportamento do homem quanto a demonstração excessiva de sentimento, profissões adequadas e padrões de vestimenta, que não são fatores verdadeiramente definidores.

Na pergunta seis questionamos às mulheres “Você acredita que deveriam existir mais possibilidades na escolha de roupas para a sessão masculina dentro das lojas da cidade de Jaraguá do Sul?”.

Figura 6: Você acredita que deveriam existir mais possibilidades na escolha de roupas para a sessão masculina dentro das lojas da cidade de Jaraguá do Sul?



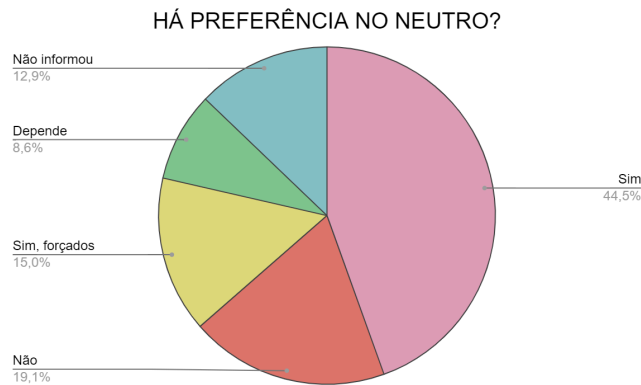
Fonte: Elaborada pelo grupo.

Nesta, 87% responderam que deveriam existir mais possibilidade de escolha de roupas na sessão masculina nas lojas de Jaraguá do Sul, já 13% responderam negativamente para essa pergunta. Com base nisso, percebe-se que a grande

maioria das mulheres gostaria de obter mais opções de roupas na sessão masculina.

Referente a pergunta sete foi perguntado “Em seu ponto de vista, os homens têm preferências por cores e estampas neutras?”

Figura 7: Em seu ponto de vista, os homens têm preferências por cores e estampas neutras?

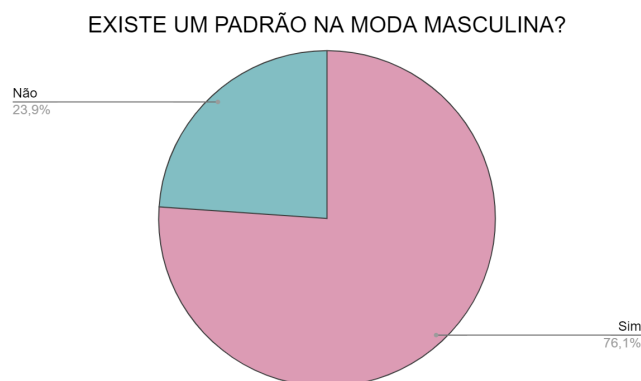


Fonte: Elaborada pelo grupo.

Como observamos neste gráfico, as mulheres percebem que os homens têm sim uma preferência por cores mais neutras, porém, como visto na pesquisa, elas acreditam que essa preferência é praticamente imposta pela sociedade e pelo mercado de moda.

A oitava pergunta falava “Na sua opinião, existe um padrão nas roupas masculinas?” e 76,1% concordou que existe um padrão nas roupas masculinas, já 23,9% discorda que existe um padrão nas roupas masculinas.

Figura 8: Na sua opinião, existe um padrão nas roupas masculinas?

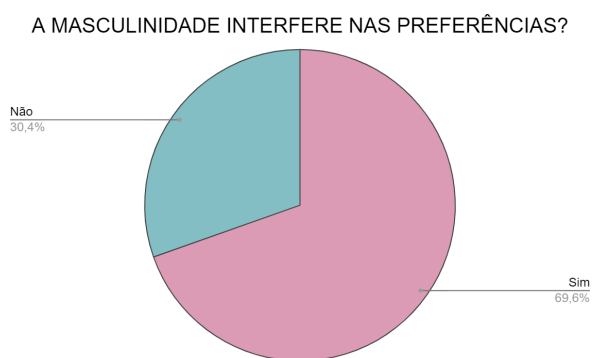


Fonte: Elaborada pelo grupo.

Nesta questão, quando perguntamos sobre o padrão da vestimenta masculina, observamos que a grande maioria, sendo 76% reconhece que existe esse padrão, que pode ser representado pela camiseta, bermuda, calça, são as peças básicas que apenas sofrem poucas mudanças de uma coleção para outra.

A última pergunta do questionário feminino fala “Os homens precisam mostrar para a sociedade a sua masculinidade e por isso não utilizam cores e estampas consideradas pela sociedade como femininas. Você acha que isso é verídico?”

Figura 9: Os homens precisam mostrar para a sociedade a sua masculinidade e por isso não utilizam cores e estampas consideradas pela sociedade como femininas. Você acha que isso é verídico?



Fonte: Elaborada pelo grupo.

Nesta pergunta pudemos observar que esta é uma questão bem polêmica, na qual 69,6% das mulheres assinalaram que os homens precisam “sim” mostrar para a sociedade a sua masculinidade, e com base nisso, escolhem as suas roupas com base nessa visão, para evitar julgamentos da sociedade, e uma parcela menor de 30,4% discordam da afirmação.

3.2 QUESTIONÁRIO MASCULINO

Referente ao questionário masculino a primeira pergunta é semelhante à aplicada no questionário feminino que indaga: “Qual seu entendimento sobre tabus e preconceitos dentro da moda?”, obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 5: Qual seu entendimento sobre tabus e preconceitos dentro da moda.

Questionário	Respostas
1	São determinações que outras pessoas consideram "não aceitável" no quesito vestimentas.
2	Compreendo que com a evolução da moda, o pessoal de antigamente não reconhece essa mudança, assim, não querendo aceitar a moda atual e fazendo piadas sobre.
3	A sociedade impõe um "padrão" para as roupas da pessoas de cada sexo, considerando um absurdo que foge desse padrão.
4	Dependendo de certos espaços no qual o ser está inserido, roupas que remetem a um suposto "gênero" oposto ao dele, ou roupas consideradas chamativas evocam um sentimento de preconceito vindo dos outros indivíduos.
5	A moda é algo universal, algo que se molda ao contexto do tempo e da sociedade, é algo que está em constante transformação. Determinar o que é certo e errado na moda é algo que só estipula preconceitos.

Fonte: Elaborada pelo grupo.

Os homens têm um conhecimento básico sobre os tabus e preconceitos dentro da moda, assim como visto no questionário feminino, alguns homens apresentam conhecimento sobre o tema e outros não, por isso, foram apontadas algumas das respostas mais relevantes.

Na questão dois que diz "Você já se sentiu ridicularizado por conta das roupas que estava usando, apenas por ela ser considerada "feminina" por outras pessoas?"

Figura 10: Você já se sentiu ridicularizado por conta das roupas que estava usando, apenas por ela ser considerada "feminina" por outras pessoas?



Fonte: Elaborada pelo grupo.

Destes, 86,7% responderam que nunca se sentiram ridicularizados por contas das roupas que usavam, outros 6,7% falaram que já se sentiram ridicularizados, e ainda 3,3% responderam que já sofreram um ataque por ser um homem trans usando roupas consideradas femininas e 3,3% respondeu que nunca usou roupas consideradas femininas.

Nesta questão, apesar da grande maioria descrever que nunca presenciou situações de se sentir ridicularizado pela sua forma de vestir, vemos que uma pequena parcela já presenciou estas situações, demonstrando que existe preconceito na nossa sociedade.

A pergunta três que fala “(Se sim) Descreva a roupa que você estava usando, qual a sua idade na época e de qual ciclo era o agressor?” Por se tratar de uma pergunta não obrigatória obtivemos apenas duas respostas:

Quadro 6: (Se sim) Descreva a roupa que você estava usando, qual a sua idade na época e de qual ciclo era o agressor.

Questionário	Respostas
1	Usando casaco rosa, 17 anos.
2	Não me senti ridicularizado.

Fonte: Elaborada pelo grupo.

Levando em conta somente a primeira resposta, é observado que por conta da cor da roupa o homem se sentiu ridicularizado por outra pessoa, o que mostra que as pessoas ainda têm muitos preconceitos relacionados a certas cores.

Referente a pergunta quatro “Alguma vez você foi comprar roupas e não achou nenhuma opção do estilo, recorte ou cores que gostava?”, obtivemos respostas como:

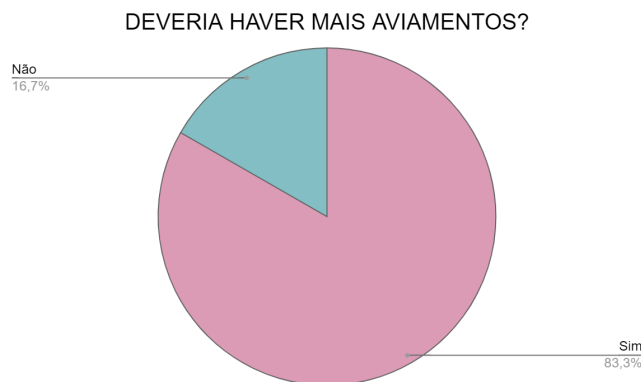
Quadro 7: Alguma vez você foi comprar roupas e não achou nenhuma opção do estilo, recorte ou cores que gostava.

Questionário	Respostas
1	Não, sempre tem algo que me agrada.
2	Sim, mas se não tinha a que eu queria eu comprava outra.
3	Sim, algumas vezes já fui comprar roupa e não achei nenhuma calça comprida preta sem nenhuma estampa, mas foram poucas.
4	Sim, principalmente de grandes marcas, pois elas não abrangiam meu estilo (alternativo/gótico).

Fonte: Elaborada pelo grupo.

A pergunta cinco “Você acredita que poderia ter mais aviamentos (acabamento das peças, são exemplos os botões, elástico, zippers, etc) recortes, cores, estampas e bordados nas roupas masculinas?”

Figura 11: Você acredita que poderia ter mais aviamentos (acabamento das peças, são exemplos os botões, elástico, zippers, etc) recortes, cores, estampas e bordados nas roupas masculinas?

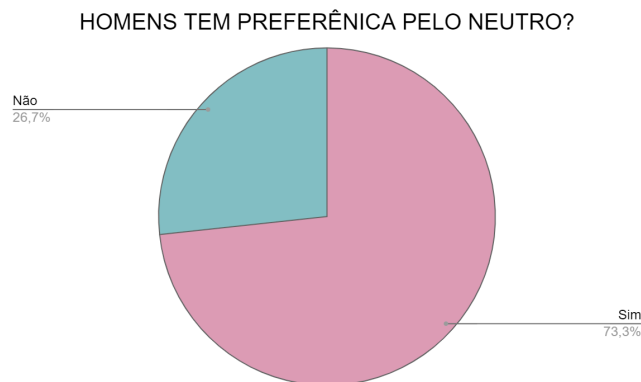


Fonte: Elaborada pelo grupo.

Nesta questão obtivemos 83,3% de respostas dizendo que poderia ter mais aviamentos, recortes, cores, estampas e bordados nas roupas masculinas, já 16,7% respondeu negativamente, isso pode indicar ao mercado de moda masculina, que poderiam sim propor algumas peças mais diferenciadas.

Referente a pergunta seis “Em seu ponto de vista, os homens têm preferências por cores e estampas neutras?”

Figura 12: Em seu ponto de vista, os homens têm preferências por cores e estampas neutras?



Fonte: Elaborada pelo grupo

Quando questionados sobre o tom das cores, 73,3% dos homens responderam que têm preferências por cores e estampas neutras e 26,7% respondeu negativamente, que não apresentam esta preferência. Com base na pergunta acima, percebe-se que existe um certo tipo de preconceito na sociedade, que está relacionado até mesmo às cores das roupas, onde percebe-se que desde a roupas dos bebês já seguem estes padrões impostos pela sociedade, que nos dizem quais cores são apropriadas para meninos e meninas.

A pergunta sete que diz “ Na sua opinião, existe um padrão nas roupas masculinas?”

Figura 13: Na sua opinião, existe um padrão nas roupas masculinas?

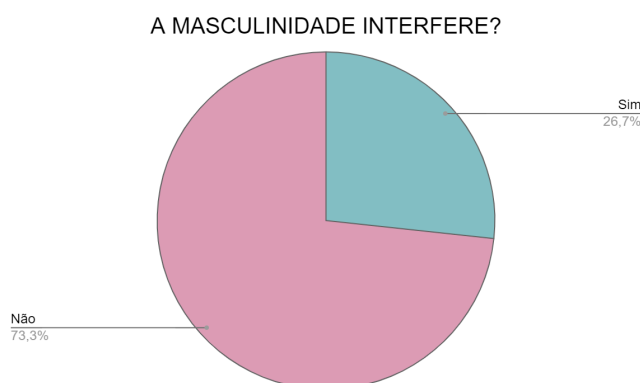


Fonte: Elaborada pelo grupo.

Assim como também visto no questionário feminino, percebe-se sim que existe um padrão relacionado às roupas masculinas, onde 75% dos homens responderam que percebem isso e 25% dos homens responderam que não existe um padrão nas roupas masculinas. O padrão nas roupas mencionado nesta questão está relacionado ao uso mais comum das roupas masculinas, como sendo as camisetas, calças e bermudas, que apenas variam um pouco cor, no comprimento, no modelo de bolso, mas seguem a mesma ideia de modelo.

A última pergunta do questionário masculino que pergunta “Os homens precisam mostrar para a sociedade a sua masculinidade e por isso não utilizam cores e estampas consideradas pela sociedade como femininas. Você tenta comprovar a sua masculinidade com roupas mais masculinas?”

Figura 14: Os homens precisam mostrar para a sociedade a sua masculinidade e por isso não utilizam cores e estampas consideradas pela sociedade como femininas. Você tenta comprovar a sua masculinidade com roupas mais masculinas?



Fonte: Elaborada pelo grupo.

Finalizando também o questionário masculino com esta questão um pouco mais polêmica, constatou-se que 73,3% dos homens responderam que não tentam comprovar sua masculinidade usando roupas mais “masculinas”, já 26,7% dos homens responderam que tentam comprovar sua masculinidade usando roupas mais “masculinas”.

Porém, com base nesta última questão, apenas 26,7% dos homens relatam ter que comprovar a sua masculinidade através das roupas, já as mulheres quando perguntadas sobre a mesma questão relatam com 69,6 % que sim, revelando que existe uma grande diferença na visão das mulheres e dos homens sobre esta mesma pergunta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise e discussão dos resultados obtidos com essa pesquisa destacou-se algumas considerações sobre os tabus no mundo da moda masculina. Observou-se que o público feminino, através das respostas demonstrou perceber melhor de acordo com as padronizações e preferências no vestuário masculino, como as cores e tons neutros, uma representação dos tabus e preconceitos estabelecidos na sociedade.

O objetivo geral do trabalho era “perceber os preconceitos e tabus que estão atrelados à moda masculina” e com as respostas encontradas é percebido que a sociedade em que estamos está dividida em opiniões contrárias. A primeira parcela acredita que há preconceitos e tabus nos dias atuais e a segunda parcela não acredita na existência destes problemas.

Nesta pesquisa foram apontadas algumas hipóteses, entre essas algumas foram confirmadas, como podemos destacar:

A primeira dizia que “os homens têm preferências por cores e estampas neutras”. No público respondente masculino essa afirmação foi predominantemente positiva, com 73,3% respondendo à questão 6 que indagou sobre a sua preferência por roupas de cores e estampas neutras como sim. Já o público feminino não tem uma opinião unânime a respeito desta preferência masculina, isso mostrado pelas respostas diversas, na questão 7, onde 44,5% optaram pelo sim, 15% entende que

os homens são forçados, 19,1% acreditam que não existe essa preferência e aproximadamente 22% não informaram.

A segunda hipótese menciona que “existe uma padronização da modelagem das roupas masculinas”. Pode-se dizer que a hipótese foi confirmada por meio das respostas dos questionários da questão 7, para o público masculino, e da questão 8, para o público feminino, que indagou se haveria tal padronização, pois mais de 70% de ambos os públicos responderam que há essa padronização.

A terceira hipótese fala que "os homens precisam mostrar para a sociedade a sua masculinidade e por isso não utilizam cores e estampas consideradas pela sociedade como femininas". Considera-se que a hipótese foi parcialmente confirmada, pois observou-se nas respostas obtidas com o questionário feminino a maioria respondeu que os homens precisam mostrar para a sociedade a sua masculinidade, já no questionário masculino grande parte respondeu que os homens não precisam mostrar para a sociedade a sua masculinidade e por isso não usam cores e estampas consideradas femininas.

A respeito da quarta hipótese, "questões familiares afetam as escolhas das roupas masculinas", podemos analisar conforme o questionário aplicado, que de certo modo, as influências da família afetam sim, a adequação de sua vestimenta. Obtivemos muitos relatos contando que homens já deixaram de usar alguma peça de roupa por conta de comentários desrespeitosos que receberam, como por exemplo "um menino só usaria vestido se quisesse chamar atenção!"

A quinta hipótese “Homens que utilizam roupas diferenciadas sofrem preconceito na cidade de Jaraguá do Sul.”, segundo algumas respostas de nossos questionários existem sim preconceitos com homens que utilizam roupas diferentes na cidade de Jaraguá do Sul, como um exemplo que obtivemos no nosso questionário em que fala que a pessoa viu outras pessoas fazendo comentários desrespeitosos, xingando e até ameaçando um homem que usava saia e acessórios “femininos”, o que mostra que o preconceito com homens que saem do padrão de vestimenta masculino são ainda muito julgados na cidade de Jaraguá do Sul.

Contudo, é perceptível que ainda existem muitos preconceitos quando um homem utiliza roupas diferentes do que é considerado padrão, por isso é de extrema importância que as empresas de roupas comecem a fabricar roupas com modelagens, estampas e cores diferentes do padrão convencional para que esse tipo de roupa eventualmente se torne um “padrão”, fazendo com que os homens

possam ter mais possibilidades de vestir no seu dia a dia, contribuindo de tal forma para a diminuição do preconceitos e tabus estabelecidos.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Maíra. **Moda: Tecendo outras possibilidades na construção das identidades de gênero.** 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/liano/Downloads/12894-Texto%20do%20Artigo-38980-1-10-20150118.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BERNABÉ, Andréia. **A influência das cores na composição estética e visual do indivíduo.** Faculdade de Tecnologia de Americana Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda - 2019. Disponível em: file:///C:/Users/LEANDRO/Downloads/20191S_BERNAB%C3%89Andr%C3%A9a_OD0677.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. Acesso em: 30 mar. 2023.

FISCHER-MIRKIN, Toby. **O CÓDIGO DO VESTIR: Os Significados Ocultos da Roupas Feminina.** Risco - 2001. Acesso em: 10 mar. 2023.

KÖHLER, Carl. **A História do Vestuário.** Livro, 2005. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/314956745/Kholer-A-Historia-Do-Vestuário>>. Acesso em: 31 out. 2023.

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo: Companhia das letras, 2001.

MARINHO F. D. Ricardo. **Cultura de consumo e moda masculina: uma análise sobre restrição ao consumo.** Universidade Federal de Pernambuco - CAA. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43095/1/MARINHO%2c%20Ricardo%20Davi%20Farias.pdf> . Acesso em: 22 mar. 2023.

MIRANDA, Ana Paula C. de; CASOTTI, Leticia M.; CHEVITARESE, Leandro P. **Saia de moda como discurso de poder.** 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/liano/Downloads/Dialnet-SaiaDeHomemComoDiscursoDePoder-7031179.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MOURA. L. Larissa –. **Moda como expressão de identidade no mundo contemporâneo.** Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9290/2/LARISSA_LEAL_MOURA.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. **Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/gtPdzXy4yHrX9Lz9txCtQ7c>. Acesso em: 14 ago. 2023

ORSI, Vivian. **Tabu e Preconceito Linguístico.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/cfd1cd65-f910-47d8-ac4f-fbadc8850b87/content>. Acesso em: 30 out. 2023.

PERANZONI, Vaneza Cauduro; FREITAS, Soraia Napoleão. **A evolução do (pre)conceito de deficiência.** Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5253/3200>. Acesso em: 18 out. 2023.

PONTES, Andrea Mello. **O Tabu do Incesto e os Olhares de Freud e Levi-Strauss.** Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dezembro2013/sociologia_artigos/pontes_artigo.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=metodologia+do+trabalho+cient%3%ADficio+m%3%A9todos+e+t%3%A9cnicas+da+pesquisa+e+do+trabalho+acad%3%AAmico&ots=dc05hiAcEQ&si>

g=6xUOX6cHTEjL7eQTGNd8DNqT50#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 30 jun. 2023.

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo.** Revista Lumen, v. 2, n. 4, dez. 2017. p. 24-44. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/issue/view/Issue/4/9>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVEIRA, Ecléia. **Modelagem do vestuário infantil e masculino.** Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/3787/Apostila_MODELAGEM_Infantil_e_Masculina___2017_15206211782774_3787.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2023

ZANCHETTI, Ana Luísa Daroit. **MODA, POLÍTICA E GÊNERO: Nuances de Rosa e Azul Para Crianças.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Curso de Graduação em Ciências Sociais - 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/234410>. Acesso em: 05 jun. 2023.